

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Potencial hídrico foliar e teor relativo de água em mudas de quatro fruteiras tropicais

Danubia Ramos Moreira de Lima¹, Cinthya Mirella Pacheco¹, Rodrigo César Cabral de Castro¹, Laís dos Santos Maciel¹, Elizamar Ciriaco da Silva¹, Rejane J. Mansur Custódio Nogueira^{1,2}.

¹Laboratório de Fisiologia Vegetal, Departamento de Biologia/UFRPE, rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos - CEP: 52171-900, Recife, Pe, fone (81) 3320-6352, e-mail: danubiaramosm@hotmail.com; ²Departamento de Biologia/UFRPE, Recife, PE e Bolsista PQ CNPq

O trabalho teve por objetivo mensurar o potencial hídrico foliar (ψ_w) e o teor relativo de água (TRA) em mudas de pitanga, carambola, pitomba e achachairú na fase inicial do desenvolvimento. O experimento ocorreu em casa de vegetação do Laboratório de Fisiologia Vegetal da UFRPE, durante o mês de outubro de 2007. As mudas tinham aproximadamente três meses de idade e foram mantidas em condições hídricas favoráveis (100% da capacidade de pote). O ψ_w foi avaliado às 4h, 6h, 12h e 18h, utilizando-se folhas maduras e expandidas, localizadas no terço médio superior das mudas, com auxílio da câmara de pressão de Scholander. O TRA foi determinado em discos foliares retirados das mesmas folhas utilizadas para a avaliação do ψ_w , ao meio-dia, por meio dos pesos das matérias fresca, túrgida e seca. O cálculo foi efetuado pela fórmula: $TRA = (PMF - PMS) / (PMT - PMS) \times 100$. O potencial hídrico foliar não diferiu significativamente entre as espécies pitangueira, pitombeira e caramboleira, nos horários de 6 e 12 horas, quando foram registrados os valores mais negativos, os quais variaram de -2,07 MPa a -2,37 MPa. No entanto, houve diferença entre essas espécies e o achachairú, nesses mesmos horários, sendo que às 6h foi verificado o valor mais elevado (-0,63 MPa), como era de se esperar. Às 4h e 18h, apenas a pitangueira apresentou diferença significativa das demais fruteiras, com valores de ψ_w mais negativos (-0,98 MPa e -0,97 MPa, respectivamente). O TRA não apresentou diferença estatística dentre as fruteiras estudadas, variando de 75,6% a 89,5%. Os resultados sugerem que o estresse causado pelo ambiente não afetou o status hídrico das espécies estudadas, uma vez que a recuperação ocorreu logo no final da tarde (18h).

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Sociedade
Brasileira de
Fisiologia
Vegetal

Palavras-chave: *Averrhoa carambola*, *Eugenia uniflora* Berg., *Talisia esculenta*,
Garcinia humilis Vahl.

Órgão Financiador: FACEPE/CNPq